

A SEMANA

JORNAL LITTERARIO, SCIENTIFICO E NOTICIOSO.

Director — F. M. Raposo d' Almeida.

Vol. I.

DOMINGO, 31 DE AGOSTO DE 1856.

N. 37.

PARTE LITTERARIA

As Conferencias do P. Ventura.

Duas polemicas litterarias, agitadas no jornalismo diario, tem atrahido e prendido a curiosidade publica. O *Ig. do Diario do Rio*, e o *Agrippa* do *Correio Mercantil* tem-se tornado a ordem do dia nos circulos dos litteratos e dos leitores curiosos: vamos tambem, por nosso turno, e em nome da *Semana*, manifestar a impressao que nos tem causado essas criticas litterarias, especialmente as do cavalheiro, que tomou por viseira do seu capacete o pseudonimo de *Agrippa*.

Reconhecemos a necessidade da critica litteraria. Quando circumspecta e illustrada é ella o pharol, que avisa o navegante dos recifes que tem a evitar, quando mal intencionada é o facho incendiario, que, embora não abale a solidez do edificio, tisna com laivos enegrecidos as suas melhores decorações.

É por isto que reccamos; mas não tememos a critica litteraria. Em geral, entre nós, ella não tem exercido o seu devido sacerdocio: degenera em *charicari*, por que ou se eleva ao septimo céu a producção vulgarissima do afeiçoado, ou se desvirtua o escripto precioso e recommendavel dos talentos superiores. Os Gustavos Planches e os Lopes de Mendança são raros entre nós: os zoiolos, os Aristarchos, os poetas de outeiros e de luminarias abundam: no Egypto da litteratura há muitos d'esses gafanhotos.

Talvez seja por isto que a nossa litteratura está tão pobre e orphã de bons ingenhos. De um dia para o outro veem-se as mediocridades arrastadas em bombastico triumpho pelas columnas do jornalismo, que faz *publicações a pedido*; de um dia para o outro o litterato, que levou annos no seu gabinete, a meditar e escrever um livro, ou é acolhido com esmagadora indifferença pelos membros da confraria egoistica, ou victoriado com espadas de lama pelos sabios de mez e meio.

Com estes precedentes, com estes exemplos, reproduzidos quasi todos os dias, a litteratura tem cahido n'uma estagnação desanimadora; os homens de ingenho envergonham-se da herança que Deos lhe repartiu: deixam crescer as urzes e os cardos no terreno, que devia brotar flôres e fructos.

Os dous factos de polemica litteraria, que ultimamente se tem agitado no jornalismo diario, copiam fielmente o perfil caracteristico d'esta qua-

dra, d'esta conjuctura do nosso estado intellectual e litterario.

O Sr. Dr. Magalhães apresenta-se com um poema, fructo de annos de estudos ethenographicos, resultado de alguns annos de trabalho e meditação, expressão de intima saudade da querida terra da patria, aspiração litteraria de um ingenho que ha muitos annos honra as letras; exemplo, emfim, de consagrar-se a poesia a assumptos nacionaes. Em nosso entender a *Confederação dos Tamoios* é a primeira enchadada applicada á crusta d'essa mina por explorar da litteratura nacional, de que o Sr. Joaquim Norberto tem sido o precursor, e de que os futuros ingenhos haude ser os apóstolos.

E como é recebido o poema, que é um esforço, um empenho do litterato e do patriota?

É espedaçadora e funesta a recompensa com que o jornalismo correspondeu a tão acrisolados esforços. O *Ig.* foi o campeão que se apresentou na estacada, de capacete negro e viseira bem cahida, não justando, não esgrimindo, mas reptando para um combate de vida ou de morte. Ainda bem que o tem feito com urbanidade e talento, guardando o possivel decoro da imprensa, e agradando, mesmo fascinando com o seu estylo brilhante, facil e eruditô.

O Sr. Conego Pinto de Campos, havendo lido as raras e monumentaes obras do São João Chrysostomo dos nossos dias; e, impressionado pela eloquencia poderosa d'este novo padre da igreja, concebeu o nobre empenho de vulgarisar, de dar a conhecer, de copiar as imagens grandiosas d'esses grandes vultos litterarios, a que se chama *Conferencias* do padre Ventura.

Que crime cometteria o artista, que fosse a Roma visitar os monumentos das artes; e, não podendo trazer para a sua patria o Moises de Miguel Angelo Buonroti, os cartões de Raphael ou as estatuas de Canova, as copiasse para o seu album, e depois repartisse as copias pelos amigos, pelos concidadãos, que não podiam ir a Roma admirar os originaes?

Cremos que em vez de crime praticára uma louvavel acção, que em vez de censura mereceria um justo louvor. Não trouxe o original, mas trouxe a imagem, embora um ou outro perfil não fosse bem copiado, embora se dessem descuidos n'uma ou n'outra prega do vestuario: a copia é a imagem: a traducção é a semilhança.

Eis aqui como encarámos as versões do Sr. Pinto de Campos, e é como considerámos as traducções em geral.

Uma boa traducção é a pedra de toque em todas as litteraturas; e no entanto é um esforço inglorio.

N'um espelho bem calçado póde-se estampar a imagem do objecto, mas os lados da direita e da esquerda sempre se trocam: as boas traducções são as que se consideram uma obra original.

O grande poeta Hanibal Caro, o secretario illustre dos Farnesis, fez a melhor traducção, que até hoje se conhece de Virgilio: excedeu até a de Clemente Bondi; mas os criticos tem sido concordes em decidir, que a traducção de Caro importa uma obra original. O texto latino desaparece muitas vezes para ser substituido pela musa do traductor; e a traducção tem de seis a sete mil versos mais do que o original. Assim tambem a *Eneida* de João Franco Barreto, assim os *Martyres* de Chateaubriand por Filinto Elisio, assim as diversas traducções de Bocage, assim o Ovidio do Sr. Castilho, que os litteratos tem mais na conta de originaes do que de traducções. Ha muitos annos que os francezes traduzem os classicos latinos, e nem o proprio Nisard tem conseguido prehencher satisfatoriamente esta lacuna: muitas vezes o traductor substitue ao auctor traduzido.

As traducções do Sr. Pinto de Campos poderão ter descuidos, poderão ser menos castigadas, serão como o esboço, com a copia do artista que viaja e que quer levar no seu album a idéa do monumento que visita ou as formas da estatua que admira; mas nem por isso deixam de ter merito litterario. Horacio disse na sua immortal arte poetica—*Nec verbum verbo curabis reddere fidus interpres.*—O Sr. Pinto de Campos foi impressionado pelo fundo das obras do padre Ventura, e não pela forma: o seu empenho de vulgarisar essa nova forma de pregar, esse novo systema de argumentação, essa nova explicação e applicação dos evangelhos, é um inquestionavel titulo de gloria, que lhe hade relevar qualquer falta venial ou accidental.

O padre Ventura era apenas conhecido de um ou outro curioso, que a muito custo havia alcançado uma ou outra de suas obras; mas desde que o Sr. Pinto de Campos nos deu um especimen do eloquente orador n'uma das folhas mais lidas do imperio, o interesse se despertou e a *Razão Philosophica*, as *Mulheres do Evangelho*, as *Homilias da paixão* e a *Mulher catholica* já ornaram algumas livrarias.

E' pois um serviço real o que prestou o Sr. Pinto de Campos, vulgarizando o primeiro orador do catholicismo. A azeda critica de *Agrippa* não o deve desanimar, antes lhe deve dar novas forças para proseguir na carreira encetada. Em todos os artigos de *Agrippa* revela-se, manifesta-se, ostenta-se mesmo, alguma animosidade pessoal impropria das questões litterarias. Quem tiver acompanhado esta questão terá reconhecido, ao primeiro intuito, que o *escripto* é o *meio*; mas que o *escriptor* é o *fim*.

Repetimos mais uma vez: não esmoreça o Sr. Pinto de Campos no empenho, que voluntariamente contrahiu, e que agora lhe corre o dever de proseguir. Não o assuste as repetidas difficuldades do texto francez:—*ubi plura nitent non ego paucis offendar maculis.*

Conviria que os seus primeiros esboços, expostos no jornalismo, fossem ao depois castigados e convertidos em livro: era um serviço que a *Religião* e a *litteratura* lhe ficariam a dever; e os amigos de uma e outra a agradecer.

Se o Sr. Pinto de Campos, em vez de empenhar-se n'uma polemica, já de si azeda, e despeitada, proseguir no seu empenho de vulgarisar o padre Ventura, os homens imparciaes o bemdirão: o seu nome terá mais um titulo de recommendação, o seu gratuito antagonista uma decepção.

Poderá este, porém, ter igual titulo de recommendação, se em vez de buscar agulha em palheiro, para com ella espicaçar um desafecto, escolher uma das obras do padre Ventura e mostrar ao Sr. Pinto de Campos e ao publico, como deve practicamente traduzir-se.

Em quanto não tomar tal expediente, damos preferencia ás menos cuidadas traducções do Sr. Pinto de Campos, do que ás menos generosas criticas do illustrado *Agrippa*.

F. M. RAPOSO d' ALMEIDA.

Reflexões moraes.

I.

Quando a razão se eleva, e vai abrigar-se toda no vasto mundo da consciencia moral, quando a attenção da intelligencia se fixa em um ponto como para d'ahi traçar todas as linhas, que tecidas, formem o programma de seus deveres, manifestando-se assim toda a natureza de nossa alma, toda a sensação de nossa comprehensão intellectual: por certo que o espirito vacilla, e cede ao peso de tantas impressões que lhe avisam da degradação em que a natureza e corpo, intelligencia e vida, educação e instrucção se vão deixando arrastar.

E falla-se em regeneração!... Sim, esta luminosa idéa está concebida, essa consequencia de todos os factos que tem constituido o character das idades politicas, e o timbre das associações, tem em verdade dirigido alternativamente as causas de todas as nossas relações physicas e moraes; mas se apparecesse o grito heroico, que electrizando todos os corações, proclamasse o triumpho da intelligencia, ainda assim um brado talvez mais forte se ergueria tambem, contra o triumpho que trouxesse a regeneração da educação e da instrucção!

Sim, que a moral não repercute em suas maximas, senão a santidade de nossos deveres cumpridos para com aquelles que tambem nos devem iguaes direitos, e não concentra em um só ou em predilectos o poder e a força, a vontade e o gozo.

O que é esta época?

Porque raciocina a moral contra as doutrinas que tem tanto sacrificado a intelligencia e o sentimento?

Perguntai ao universo; e a consciencia do homem, senhor da natureza e filho de Deos, estremecendo vos apontará—o individualismo ou antes o egoismo, como os representantes senão os dominadores do seculo!

A peleja não cessa e ha um phrenesi que se não acalma....

D'aqui, sustentam-se maximas de uma politica governativa, que não podem subsistir porque immediatamente são derrubadas; d'ali erguem-se opiniões que nem trazem o cunho da sã philosophia, e são suffocadas por aquelle outro bando.

Os debates litterarios, as questões scientificas, não quizerão enrobustecer-se de convicções, porque não trazião a liberdade e a virtude de suas crenças, e por sua vez escoaram-se, ou também deixaram-se vencer pela monstruosidade da época.

O coração do homem, mirrado de caprichos, pelos quaes se deixou vencer, sempre sequioso, e bebendo na envenenada fonte de pervertidos abusos e malvadezas da sociedade, perdeu e sacrificou toda a sua generosidade, e hoje não ha verdade que lhe falle á alma, indifferente a tudo, só se congratça e se entrega, ao grande e hediondo principio — a sua *conveniencia*!

Que seculo!

Onde está então essa luz divina que se despede do Céu, e que enviada por Deos vem pairar sobre o homem, e que se chama intelligencia ou razão, consciencia ou sensação?

Onde está o progresso, onde a civilisação, onde a lei natural, onde a manifestação de todos os direitos que constituem a liberdade, a igualdade, a segurança, e a propriedade?

Persuadi profundamente, se o podeis, philosophos regeneradores dos povos, persuadi aos egoistas que o christianismo ensina a abnegação do amor proprio, que estraga e corrompe as cordas da sensibilidade e o amor do proximo, ainda mais quando pobre, e sem auxilio, ou da lei ou dos homens: explicai e plantai a philantropia, como a verdadeira philosophia social; e se tiverdes conseguido o triumpho de vossos argumentos, á fé que vos provarei que não o conseguistes da geração actual, não, que nem o progresso das sciencias e das artes, nem as brilhantes phases da razão intellectual, nem a educação, nem a moral, nem o christianismo tem arredado dos porticos da civilisação, o abominavel estygma que pesa sobre o seculo, o *egoismo*.

Mas onde está a regeneração? Dorme indolente, no berço do indifferentismo, e parece soffrer o pesadelo que a suffoca, porque, tem antes querido transformar a sua natureza essencialmente nobre e digna, na materialisação de uma existencia sem gozos, sem verdades, sem resultados, sem vantagens em beneficio do universo que a deseja, e que de continuo clama — regenerai-nos e deixai-nos

viver sem oppressão, sem desgostos, sem dôres, e sem martyrios!

E quanto é lastimada a herança que nos foi legando a desmoralisação representada pelo individualismo, pelo egoismo?

E ainda acreditaes que as sociedades se não agitem, e que de suas crenças, de sua moral salva pela religião da intelligencia, senão levante uma crusada formidavel que venha pregar — a fé — e que estreitando os laços estabeleça igualmente o grande principio de reagir contra o egoismo?

Sem duvida: não será um phenomeno, é a consequencia do justo; não será uma fatalidade, é a razão fundamental do direito; não será um crime, é a voz da consciencia, porque é a liberdade tão nobre e independente, como a intelligencia.

B. D. P.

PARTE POLITICA.

Situação politica.

Segundo o testemunho de muitos viajantes, reina, nos areaes da Lybia, um suão tão pesado e crestador, que os infelizes que o respiram parecem esmagados, e como victimas de um horrivel pesadelo: muitos appellam para a morte como recurso de salvação.

Em referencia á politica estamos nos areaes da Lybia. Uma duvida inquietadora, uma existencia social, hybrida entre a agonia e a morte, a desconfiança nos homens, a versetabilidade dos chefes, a prostituição da imprensa, a indifferença religiosa, tal é o aspecto assustador da actual situação politica do paiz. Depois da vertiginosa febre das saturnaes eleitoraes, das vespersas cicilianas das conquistas officiaes, um torpor de mortifera languidez parece haver tomado a sociedade.

Qual será o desenlace, qual a explosão d'esta conjunctura de anciedade? E' uma terrivel questão, que se fazem os homens pensadores, e a que não podem responder; porque entre o presente e o futuro proximo existe um véo negro e opaco.

Os successos parlamentares da semana vieram pôr em relevo esta indifinivel situação. A indole do systema constitucional está falseada: o governo tem antes exercido uma dictadura, do que uma administração: tem imperado muito pela vontade e pouco pelo programma, parece que tem antes um egoismo a sustentar, do que uma idéa regeneradora a salvar.

A camara temporaria acha-se desfalcada: acha-se

de facto encerrada. A reforma da justiça continúa na mesma anarchia: é um dedalo inextricavel, para sabir do qual não ha fio de Ariadene que seja bastante. A educação e instrução publica continúa no mesmo pé de acanhamento, não obstante o homem prestigioso, que podia secundar a reforma regeneradora do governo. Continuam n'este particular os abusos sob outra forma: o povo não acredita ainda no ensino do estado, e a instrução é ainda em grande parte exposta nos balcões da especulação egoistica. A idéa da colonisação tem sido um circulo vicioso, do qual ainda não se pôde sair: a agricultura definhava: o commercio luta com embaraços, a industria está morta, o povo sente fome.

No senado um ancião respeitavel, uma das paginas vivas da historia do primeiro imperio, pronunciou-se de uma maneira muito significativa; e essa voz não deve ser suspeita porque não é um candidato ás pastas do poder, é um dos genios tutelares da nação, é uma d'esses vultos veneraveis, um d'esses caracteres epicos, que ennobrece o Areopago dos anciões da patria.

Eis aqui a historia politica da semana: ella pedia as paginas de um grande livro, não os estreitos limites de uma folha acanhada, como é a nossa.

Mas sirva o que acabamos de escrever, como um testemunho não equívoco do receio que nos inspira a actual situação politica do paiz.

Melhoramentos materiaes.

O desenvolvimento material da época em que vivemos, o enthusiasmo com que se acolhem todas as empresas sociaes que se interessão no melhoramento do paiz, nos leva a escrever hoje sob esta epigraphe, já enobrecida pelas publicações de uma intelligencia culta e abalisada. (*)

Além d'isto, a necessidade urgente, que se nota por toda a parte, de melhorarmos as nossas vias de comunicação, bem como os nossos monumentos e habitações, até então sujeitas ao calculo especulativo das vantagens individuaes, sem o menor vislumbre do bem commum, do embellezamento do paiz, nos desculpará a ousadia de entrarmos n'esta questão tomando assim *pro hoc vice* o gaudio da mão de mais habéis contedores.

Um paiz novo na sua civilisação e no seu caminhar politico precisa de aproveitar toda a acção energica e proficua, para o bom resultado de todas as suas idéas de progresso, porque n'um tempo em que o credito publico está no melhor pé pos-

sivel, em que as empresas surgem uma após outro sem obstaculo plausivel é necessario que os homens honestos e sensatos, que se apresentam á frente d'este desenvolvimento de reforma, não fiquem anandonados no campo do combate, esgotando sem proveito os seus esforços productivos.

E pois é preciso attendermos áquelles que, sacrificando seu bem estar e sua fortuna, buscão a felicidade geral, despresando os falsos patriotas que fugindo do trabalho só se occupam de analysar as obras feitas, chamando em seu auxilio as vozes de um patriotismo esfarrapado e sujo, que causa tedio e compaixão...

O acolhimento que teve a organização da *Companhia Refrmadora*, é a nosso ver a mais eloquente prova do espirito progressista do nosso povo.

Acostumado a soffrer todos os obstaculos inherentes á vida em um paiz baldo de accommodações, a nossa população abraça com fervor toda a idéa benéfica, toda a associação generosa e util.

A' vista d'estas razões baseadas na verdade de factos conhecidos, não seria fóra de proposito e das conveniencias mercantis a organização de uma nova companhia que, tomando a si uma parte do embellezamento da cidade, começasse os seus trabalhos pela reconstrução das ruas de S. Pedro e Sabão não só na parte velha; mas tambem sobre o atturado, creando assim uma nova cidade fóra dos prejuizos e loucuras que derigiram sempre as edificações da primeira, em que só a utilidade de momento era attendida.

As vantagens que resultariam d'esta reforma, que apontamos e que qualquer intelligencia facilmente comprehende, podiam sem difficuldade ser mathematicamente conhecidas se alguns homens amantes do trabalho e da gloria se quisessem incumbir d'esses insaios.

Não faltão moços de reconhecido talento, engenheiros e architectos habéis, capazes de fazerem d'esta cidade humida e suja uma capital digna da primeira nação do novo mundo.

Regularisar as praças, endereitar as ruas tanto quanto fôr possivel ao nosso estado, construir casas decentes compatíveis com a nossa civilisação, sujeitas ás regras da arte, não é tão difficil como se apresenta. Quando uma vontade forte, um braço poderoso e energico está á frente de uma tal missão, os tropeços desaparecem, os obstaculos vencem-se e tudo caminha regularmente, sem aparato nem louvores. Ahi estão os hospícios da Mizericórdia que José Clemente Pereira levantou do nada com a magestade do seu genio, com os fructos de

(*) Vidi o n. 23 da *Semana*.

suas fadigas; e quando a voz da calúnia pretendia manchar a philantropia de seus actos elle apontando para as longas paginas do livro architectonica exclamava—eis ali a minha historia.

Para o bom desenvolvimento da nossa idéa muito póde influir a Camara Municipal; foi d'ella que partio o bello pensamento da abertura da rua do Cano, foi do espirito activo do Sr. Haddock Lobo que sahio esse pensamento magestoso, esse primeiro ponto de partida da reconstrucção da cidade.

A eleição bate á porta, os cidadãos apresentam-se para occupar esses lugares de honra, e é preciso saber escolhe-los, para que este municipio não estacione no desenvolvimento de que tanto precisa.

Seja a camara composta de homens activos, amantes do progresso e dos nossos melhoramentos materiaes, seja composta de membros como os Srs. Haddock Lobo, Mesquita, Costa Velho, Fontes, Fausto e outros d'este genero, e veremos então se o paiz, incetando novos trabalhos, reformas uteis e prudentes, chegará ou não á altura que lhe compete, á posição de capital de um grande imperio.

PARTE NOTICIOSA.

Correspondencia de Londres.

CARTA IX.

Teve ha pouco lugar n'esta cidade um meeting o qual traduz mui fielmente a originalidade dos costumes da vida ingleza; foi uma reunião de condemnados que acabaram de cumprir sentença. (*Ticket of leave men.*) Havia sido convocado por Mr. H. Kayhew, auctor de uma obra intitulada *Do trabalho e do pauperismo em Londres*. A intenção com que aquelle humanitario escriptor convocou esta gente, foi offerecer aos individuos das classes pobres, mas não pervertidos, que desejem mudar de vida, occasião de explicar-lhes as difficuldades que lhes embargam os esforços com que tentam ganhar honradamente a sua subsistencia.

Ninguém era admittido sem apresentar primeiro um documento de como havia cumprido a pena que lhe fôra imposta, e á entrada eram convidados a irem inscrevendo n'um livro, os seus nomes, idades, occupaões, crimes ou delictos por onde tenham sido condemnados, castigos que lhes foram impostos, e o genero de instrucção que tinham recebido. Dos cincoenta individuos que se haviam apresentado a Mr. H. Mayhew apenas tres tinham mais de 40 annos, tendo o mais velho 68, e a

maior parte não passava de 18 a 35 annos, a maioria d'elles eram trabalhadores, pregoeiros, serralheiros, sapateiros, vendedores de hortaliças, carpinteiros, finalmente homens empregados em serviços braçaes. As condemnações eram entre 2 e 14 annos de trabalhos publicos. Mais de metade havia recebido uma educação elementar nas escolas diurnas e nas dominicaes. Suppondo que estes homens não acudiriam ao seu convite se a policia se apresentasse ou na sala da reunião, ou á porta da entrada, havia Mr. Mayhew tomado previamente a precaução de se dirigir aos commissarios da policia, e obteve pleno consentimento ao pedido que lhes dirigira, de maneira que a nenhum agente de policia foi permittido assistir ao meeting.

Mr. Mayhew, expôz ao seu auditorio o objecto da convocação; o seu pensamento era que a formação de uma sociedade constituída de pessoas honradas, podia minorar notavelmente os obstaculos que se lhes oppõe, quando elles reclamam trabalho. Convidou aquelles dos seus ouvintes que podessem apresentar algumas observações uteis, a subirem á tribuna, e fallarem d'ahi aos seus companheiros de infortunio, a linguagem da verdade. O primeiro orador, rapaz muito novo, disse, que depois de ter sido condemnado a 7 annos de trabalhos publicos, o soltaram. Levava apenas dez libras na algibeira, sem saber como havia de ganhar a sua vida, nem possuir documento algum com que podesse attestar a sua moralidade. Apenas se vio á solta, um sujeito que se fez muito seu amigo, por causa das taes dez libras provavelmente, offereceu-lhe um copo de rum, atraz deste outro, e como havia muito tempo não bebia senão agua fresca entrou-lhe a andar a cabeça á roda, deixou-se dormir muito honradamente no meio do chão, e quando abriu os olhos tinha as algibeiras limpas. Caminhou para Londres, sem dinheiro e sem amigos, que havia de fazer? Depois de ter inutilmente procurado trabalho, apertou outra vez as interrompidas relações com os seus antigos companheiros das patuscadas, fez-se ladrão, e veio a ganhar com o officio umas 9 a 10 libras por semana, mas antes quizera ganhar só uma com honra, e pelo trabalho das suas mãos. A justiça que não dorme o condemnou novamente a um anno de cadeia, que ha dias acabou de cumprir; o seu maior desejo é ser honrado, mas faltam-lhe meios de subsistencia e trabalho que lh'os assegure, porém se os chegar a conseguir, promete emmendar-se.

Obtem a palavra outro orador; é vendelhão ambulante, de seus 25 annos de idade; ficou orphão

aos 10 annos; começou a sua carreira mercantil por vender laranjas pelas ruas, mas em breves audiencias, travou conhecimento com um larapio da sua idade, que dentro em pouco o comprometteu a tal ponto, que se acha condemnado a 7 annos de prisão. Quando acabou o tempo entrou a negociar com pelles de coelho, mas a policia que andava com o olho n'elle, tanto o perseguia, e tantas vezes lhe lançava em rosto as suas primeiras proezas, que muita virtude lhe foi necessaria para não rebentar de vergonha. Está emmendado, e casou ha 15 mezes; mas acha-se em pessimas circumstancias. Declarou querer ajudar com todas as suas forças, os que querem mudar de vida, e entrar no caminho da honra. Conhece as difficuldades porisso as avalia.

O terceiro orador disse ser canteiro, e ganhar actualmente a sua vida, sem maior fadiga, fez profissão da sua boa vontade, e declarou estar prompto para auxiliar como podesse os seus infelizes companheiros.

Era catraeiro o quarto orador, já não é creança; declarou ter sido victima de um erro judicial, em consequencia do que foi sentenciado a 14 annos de cadeia; lá de tarde em tarde apparece-lhe alguma cousa que fazer, mas n'este momento, não tem em que dar ordem á vida, o que declarou com toda a franqueza; depois de se chorar muito foi tomar o seu lugar.

O quinto orador, finalmente, serralheiro, estropiado, queixou-se dos máos tratamentos que se passam nas cadêas, e acrescentou que se não trabalhassem de reformar quanto antes taes espeluncas... lá mais para adiante seria impossivel.

Mr. Mayheir, agradece aos oradores, anima-os com a esperanza de melhor sorte, e dá-lhe os parabens pela boa ordem que reinou na assembléa; retiraram-se todos em boa paz, e com grande satisfação.

Seu creado,
JORGE TOMPSON.

Instituto catholico.

O Instituto Episcopal Religioso, sob a presidencia do Sr. monsenhor Antonio Pedro dos Reis, reuniu-se em sessão ordinaria, e depois de votar o parecer da respectiva commissão de reforma de estatutos, foi organizada a directoria que tem de funcionar até ao dia 3 de maio de 1857, anniversario do Instituto Episcopal Religioso, que passou a denominar-se para todo o sempre INSTITUTO CATHOLICO DO BRASIL sob o protectorado de S. M. a

Imperatriz, sob os auspicios do Sr. bispo deocesano e presidencia honoraria do delegado apostolico.

A directoria ficou organizada da seguinte maneira. Presidente monsenhor Antonio Pedro dos Reis, vice-presidente conselheiro Alexandre Maria de Maris Sarmiento, secretario geral Francisco Manoel Raposo d'Almeida, secretario adjunto Boaventura Delphim Pinto, thesoureiro Dr. Carlos Honorio de Figueiredo, conselheiros dez. Antonio Joaquim de Siqueira, D. Manoel d'Assis Mascarenhas, padre provincial de Santo Antonio, chefe de divisão Joaquim José Ignacio, Dr. Caetano Alves de Sousa Filgueiras, prior do mosteiro de São Bento, sub-prior do convento do Carmo, Dr. Antonio Rodrigues da Cunha, Dr. Manoel Pacheco da Silva e Dr. Candido Mendes d'Almeida.

Leram-se officios dos Srs. arcebispo da Bahia, bispo do Maranhão, bispo de Buenos-Ayres, bispo deocesano, nuncio apostolico, Dr. Torres Bandeira, e Jaime Maria LLavallol de Buenos-Ayres.

Deu-se para ordem do dia, o breve de Pio IX ao clero da Austria, e o parecer do Sr. arcebispo da Bahia sobre a guarda dos domingos.

Opinião litteraria.

O Sr. P. de Calasans publicou n'uma das folhas diarias um esboço critico litterario á cerca dos *Suspiros poeticos e Saudades* do Sr. Domingos José Gonçalves de Magalhães. Não podemos concordar com a opinião do illustrado critico, em quanto dá o Sr. Garret como o Lamartine de Portugal, como o creador da nova escola poetica n'aquelle paiz. A poesia lamartiniana teve dois introductores em Portugal: foi o Sr. José Freire de Serpa Pimentel nas *Memo-ria do Bussaco* e o Sr. Alexandre Herculano na *Harpa do Crente*. A poesia do Sr. Garret tem uma indole e caracter proprio, como a do Sr. Castilho. a d'aquelle pode dizer-se á Fylinto Elysio, a d'este á de Bocage.

Tambem não concordamos com a sua opinião de ser o Sr. Gonçalves Dias o Garret do Brazil, e por consequencia o nosso Lamartine. O Sr. Gonçalves Dias poderá ser o imitador de Victor Hugo, mas nunca de Lamartine: a poesia d'aquelle é retinta de paixão e imaginação, a d'este d'uma uncção e d'uma suavidade poetica: aquelle arrebatava a imaginação, este deleita o coração.

Não concordamos ainda na sua opinião de ser o Sr. Magalhães mais dramatico do que o Sr. Gonçalves Dias. O *Antonio José* deve a sua reputação em

grandissima parte ao artista, que o executou *Leonor de Mendonça* tem muita seiva e acção dramatica.

Por ocasião de apreciarmos o artigo do Sr. Calasans, occorreu-nos estes leves reparos, que lhe offerecemos como testemunho do apreço, que nos merece o seu talento e erudito escripto.

Um escandalo á moral.

Uma folha diaria noticia, que na ultima festa de São Roque, em Paquetá, se dá alli um facto que depoem altamente contra o nosso espirito religioso. No cemiterio ergueram-se barracas de comes e bebes, e nos braços da cruz expuzeram galinhas, empadas, garrafas, etc.

O cemiterio é um lugar tão sagrado nas nações civilisadas, como se fôra o proprio sanctuario: as pessoas que os visitam levam os seus chapéos nas mãos, e não fallam, porque taes logares só convidam á meditação. Tem-se notado que ha factos de profanações de igrejas, mas não de cemiterios: os tumulos tem a sua religião e o seu culto.

O facto, pois, a que nos referimos é um escandalo que denuncia a indifferença religiosa, que lavra no povo, e que tão funestas consequencias pôde trazer á derrancação da moral publica e da moral domestica.

Ou temos ou não temos uma religião do estado. Se essa religião é a catholica, porque não hão de as autoridades fazel-a acatar, e respeitar, ao menos exteriormente? O que faria a autoridade policial da ilha? Onde estava o parochio que não prohibio, que não protestou contra este escandalo, contra esta profanação ao jazigo dos mortos?

Talvez que se um homem do povo passasse pelo filão do inspector, e não se desbarretasse, que fosse preso; talvez que se o freguez espiritual desvesse os benezes de um baptisado fosse reprehendido asperamente; mas para o escandalo de converter-se o campo sagrado dos mortos em circo de bachanaes, nem a autoridade teve uma providencia a favor da moral publica, nem o parochio uma palavra a favor da moral religiosa.

A indifferença, em materia de religião, é um abysmo que vae devorando a sociedade: Deos é que sabe até onde chegarão as suas consequencias.

Noticias artisticas.

Achão-se expostos na rua do Ouvidor em casa do Sr. Bernasconi duas bellas paysagens a oleo pintadas pelo Sr. C. Lind, habil artista alemão. As suas obras, de um bello efeito de toque e de luz, farão sem duvida epocha no paiz, se o Sr. Lind, inspirado pela magica harmonia de nossas florestas poder dar aos seus novos trabalhos essa doce poesia que as caracteriza, essa côr local que faz o encanto dos paineis do Sr. Motta.

O risco do arco da sociedade dos Artistas Nacionais é feito pelo Sr. Camillo da Silva; que o está construindo. Apesar de simples, e livre do mathematico das regras da arte, não deixará de agradar, principalmente sendo, como se diz, illuminado a gaz.

Está incumbido da decoraçào do theatro de S. Pedro d' Alcantara o Sr. Joaquim Lopes de Barros Cabral, professor da Academia das Bellas Artes e pintor do theatro lyrico.

A reputação que gosa o Sr. Lopes de habil desenhador e de fecundo talento é uma dupla garantia para o novo theatro, que terá mais uma ocasião de mostrar ao publico d'esta corte as scenographias do autor da sala das *Esmeraldas*.

Alguns artistas devotados ao amor da gloria, e ao progresso d'este Imperio tratão de organizar n'esta côrte uma *Sociedade Propagadora das Bellas Artes*, com o fim de popularisar os conhecimentos plastico-artisticos de que precizão todos os cidadãos.

Fazemos votos pela sua prosperidade, e oxolá não seja ella mais um esforço perdido, mais uma d'essas flores ephemerass que, abertas na manhã de um dia, não chegão a ver o sol no seu occaso dourar o cume das montanhas.

Folgamos poder certificar que o plano do Sr. Bitencourt da Silva para a reedificação dos predios da rua da Cano foi o adoptado. Este trabalho do talentoso e habil artista reune a elegancia á simplicidade: reune o util e o agradavel: reune a barateza á solidez e ao bello.

Os trabalhos respectivos acham-se expostos na casa do Sr. Ruqué, na rua do Ouvidor.

REVISTA SEMANAL.

Revista semanal.

Os dias da semana escoaram-se insipidos, monotonos, e sem espectaculos ou festas que mereçam as honras de especial mensão.

O povo e a alta sociedade não tem as necessarias e convenientes diversões: os nossos habitos caseiros parecem uma tunica de Neso, que não podemos dispir. Realmente, onde estão os encantos que offerecem os outros paizes da Europa, e mesmo da America? Que é dos nossos clubs com a devida concorrência, que é dos jardins publicos para os passeios diarios, que é dos caes, para respirar a brisa maritima das noites calmosas, que é dos castellos, que é das quintas de recreio? Nada d'isto temos.

O que temos não é bastante a saptisfazer as aspirações de uma população como a do Rio de Janeiro; mas isso mesmo está a interromper-se. A estação dos bailes, das festas, dos deliciosos dilirios, das reuniões familiares está a findar, e em seu lugar ahi nos vem o calido verão, e quem sabe se alguma epidemia?

No entanto vamos a registrar o que se deu na semana; e deitemos o coração á larga

O baile da Phileuterpe não teve lugar no dia 25 como estava destinado, em consequencia do encommo de S. M. a Imperatriz. Foi um testemunho de consideração mui applaudido, por que a Imperatriz do Brazil é considerada não tanto como soberana, mas como mãe e amiga dos brasileiros. Ella reina pelo amor no coração dos seus subditos. Quantos tem a fortuna de conhece-la de perto não acham expressões, com que pintar os dotes angelicos d'aquella alma virtuosa. A esposa carinhosa, a mãe terna e desvelada, a senhora modelo de urbanidade, a dama de elevado espirito, a sacerdotiza da caridade, todas estas nobres qualidades reune a imperatriz do Brazil. Não consta que aos seus ouvidos chegasse a noticia de lagrimas que correm, de angustias que dilaceram, que ella não fizesse estancar e minorar esses soffrimentos com o balsamo da consolação. A sua liberalidade é sem limites: ella muitas vezes fica sendo a pobre, por que os seus thesouros pertencem aos necessitados.

Quando uma tal senhora soffre, soffrem com ella todos os corações. O seu ultimo encommo produziu anciedade, e o paço de São Christovão tornou-se um lugar de romagem.

Folgamos poder annunciar que a sua preciosa saude se acha restabelecida.

Tratou-se esta semana de um novo banco de descontos, á testa do qual se acham capitalistas de primeira plaina. Com este é o septimo ou oitavo banco, que se organisa n'esta côrte: oxalá que seus estatutos não vão dormir nos gabinetes das secretarias d'Estado

Brevemente apparecerá uma nova *Revista Brasileira*: as pessoas, que estão inscriptas para redactores são reconhecidas como verdadeiras illustrações.

Acham-se no prélo algumas traducções litterarias, e varias composições musicas.

O Sr. Dr. Salustiano vae publicar alguns artigos sobre administração.

Espera-se até ao fim do corrente mez a Sra. Condessa de Barral; os seus aposentos estão preparados com todo o gosto para receber S. Ex. no paço de São Christovão.

O publico inteiro prepara-se para applaudir com entusiasmo o dia 7 de Setembro. A Sociedade Ypiranga é a que mais festejos pretende apresentar.

O discurso do Sr. D. Manoel no Senado, assim como o do Sr. Pimenta Bueno tem chamado a attenção do publico que tem applaudido os talentos

e illustração d'estes ornamentos da tribuna brasileira.

Não foi em balde que dissemos, que no Rio de Janeiro se sente muito a falta de estabelecimentos para recreio publico e que offereção uma distração publica. O Sr. engenheiro Luiz Cot d'Ordon apresentou n'esta semana um plano para a organização de uma companhia n'este sentido. Segundo seu projecto terá ella um fundo de mil contos de réis, devidido em 500 acções. Louvamos e applaudimos a idéa, a qual não poderá deixar de ser bem acceita, se fór realisada.

A Associação de Caridade, em sessão d'esta semana, assentou dar um baile em beneficio da pobreza, e pedir a S. Exa. Rm. um Chrisma para igual fim.

Fazemos votos para que sejam coroados de bom exito os empenhos da digna directoria; e que do seio d'esta mesma associação nasça uma outra para amparo da infancia desvalida.

O Instituto Historico celebrou no dia 22 a sua decima sessão, que foi honrada com a augusta presença do Imperador. O Sr. Dr. Capanema leu a interessante analyse da viagem do Dr. Budmeister: que em 1851 viajou no Brazil. O Sr. Dr. Capanema com espirito fino e delicado destruiu todas os erros do viajante, que tão mal descreveu o nosso paiz. O Instituto Historico vae prestando muito bons serviços ás lettras patrias, á nossa historia e geographia: durante estas dez sessões importantes memorias tem sido lidas, e outras tem de ser lidas por varios socios, que estão escriptos. E é preciso não esquecer uma consideração: é preciso, que com orgulho repitamos muitas vezes para que o saibam as nações d'alem mar, para que o não ignorem todos estes que nos vem visitar, e voltão adulterando a verdade, pintando o paiz differente do que elle é: é mister que saibam os Chavanes que o primeiro templo das lettras é na casa do Imperador do Brazil, que honra todas as suas sessões; e que o presidente do Instituto é o sabio Visconde de Sapucahy homem a todos os respeito digno da maior veneração.

O Sr. Dr. Capanema na eschola militar no atrahio dia 27 do corrente a attenção de todos quantos passaram pelo Largo de S. Francisco de Paula e Rua do Ouvidor. Uma experiencia de luz electrica produziu realmente um effeito magnifico. A côr da luz assemelha-se á do luar, era um verdadeiro pharol. Dizem, que para o baile do dia 9, dado pelos militares terá lugar a renovação da experiencia.

Alguns Senadores tem adoecido durante a semana, felizmente vão melhorando menos o Sr. Marquez de Valença, que está findando seus dias.

O Governo expedio as instrucções para a execução da lei da reforma. Corre que ha mudança de presidentes, e remoção de outros; affirma-se, que o presidente do Rio Grande do Norte está demittido.

A sempre applaudida *Norma* deu terça feira uma nova enchente no theatro lyrico, a parte de Polion representada por Tamberlick ganhou, enterpretada por elle, extraordinario relevo.

Expediente.

A *Semana* publica-se regularmente aos domingos. Assigna-se na rua do Hospicio 265, e n'esta typographia a 6\$ por semestre e 3\$ por trimestre.

TYP. AMERICANA DE JOSÉ SOARES DE PINHO
Rua da Alfandega n. 210.